

**CAACTO: EXTENSÃO, HUMANIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NA
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE**

**CAACTO: extension, humanization and interdisciplinarity in the formation of
human resources for health**

Amara Holanda*

E-mail: amarahb@gmail.com

Andryelen Haas Gallina*

E-mail: andryelenb@yahoo.com.br

Jenifer Hofmann da Silva*

E-mail: jeniferhofmann@bol.com.br

Suzel Lima da Silva*

E-mail: Suzellima2@gmail.com

*Universidade Federal de Santa Maria.
Curso de Terapia Ocupacional. Santa Maria,
RS, Brasil.

Correspondência:

Jenifer Hofmann da Silva

Av.Oliveira Mesquita, nº 80, Bairro Salgado
Filho, Santa Maria, RS, Brasil.

CEP: 97043-000

Andryelen Haas Gallina

Rua Gerônimo Gomes, nº 181, Bairro
Maturino Belo, São Pedro do Sul, RS, Brail

CEP: 97400-000

RESUMO

O tratamento oncológico de crianças e adolescentes deve envolver uma equipe multiprofissional, pois o tempo de tratamento prolongado, muitas vezes requer intervenções dos mais variados saberes profissionais. Nesse sentido para atender as necessidades de saúde dessa população de maneira global, se fazem presentes enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos, dentre outros. Entretanto apenas o conhecimento técnico não garante à atenção integral a saúde dos usuários e familiares-cuidadores, nesse sentido a Política Nacional de Humanização lançada em 2003 preconizou uma série de medidas que visam a co-responsabilização do cuidado de si, que envolve gestores, profissionais de serviço, usuários e suas redes sociofamiliares. Diante disso, um viés que merece atenção diz respeito à formação dos profissionais de saúde para que estes possam assumir uma postura humanizada no cuidado de si, do outro e dos serviços de saúde. Assim, esta pesquisa busca identificar como a extensão universitária pode contribuir com a formação humanizada de profissionais de saúde e em especial na

formação de terapeutas ocupacionais. Para tanto será realizada uma pesquisa documental relativa ao Programa de Extensão CAACTO¹, promovido pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras-chave: Câncer; Saúde do Adolescente; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

The oncological treatment of children and adolescents involves a multi professional team, as the complexity and long treatment time require interventions from all health professionals, in which their specialist knowledge is fundamental to attend to the health necessities of the population. Taking this into account, it becomes necessary to reflect upon the formation of these professionals. Considering that just technical knowledge isn't enough to guarantee the adequate attention that should be given to health on behalf of the patient and family carers, in 2003 the National Humanization Policy was launched. This policy advocates a series of measures which aim the co-responsibility of the care of oneself and of

others and of health services, and involves managers, health professionals, users and their social networks.

The analysis of data shows the potential that extension has, as an important tool for the construction of knowledge, direct benefits to the community, and to the humanized and interdisciplinary formation of health professionals.

1. INTRODUÇÃO

Os avanços científicos permitiram reconhecer que o câncer não é apenas um tipo de enfermidade, mas um grande conjunto de doenças que pode ser agrupado tanto pela similaridade quanto pelo crescimento desordenado de células incontroláveis que invadem tecidos e órgãos. Com isso, podendo atingir outras regiões do corpo a partir de metástases, sejam elas disseminadas por meio de vasos sanguíneos e/ou linfáticos (BRASIL, 2008a).

A estimativa do INCA é que ocorreram cerca de 12.500 casos novos de câncer em crianças e adolescentes no Brasil (por ano) em 2018. Segundo a mesma fonte os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). No Brasil o câncer representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre

¹O CAACTO - Cuidado e Atenção à Criança e ao Adolescente em Tratamento Oncológico, promovido pelo Curso de Terapia Ocupacional/UFSM, articula ações de extensão com o ensino e a pesquisa, na promoção da atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em tratamento no serviço hematológico e oncológico do Hospital Universitário de Santa Maria e a seus cuidadores e familiares na perspectiva da Política Nacional de Humanização da assistência em saúde.

crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade.

A descoberta do câncer em qualquer fase da vida gera impactos que provocam diferentes reações de acordo com cada pessoa é comum observar sentimento de medo, ansiedade, incerteza e até mesmo raiva. Sabemos que quanto mais precocemente a doença for diagnosticada melhor serão os resultados do tratamento (OTHERO, 2010).

Quando o câncer ocorre na infância e ou na adolescência além de provocar rupturas na rotina e ocupações cotidianas pode interferir no próprio processo de desenvolvimento. A privação do ambiente natural impossibilita o contato com seus pares; pode haver diminuição da oferta de estímulos para o desenvolvimento neuropsicomotor; é frequente a interrupção do convívio escolar e do brincar livre, ocupação principal da infância, propulsora de diversos estímulos para seu desenvolvimento e socialização.

Embora seja importante salientar que há exceções, infelizmente diante do contexto social de alguns pacientes o hospital se caracteriza como um espaço que oferece mais estímulos e cuidado que o ambiente doméstico. Sendo assim, os recursos utilizados nas intervenções no contexto hospitalar com esse público, bem como aos estímulos para a continuidade dos processos

de aprendizagem e desenvolvimento (MOTTA; ENUMO, 2004).

Por sua vez a adolescência, caracterizada por ser uma transição para a vida adulta, onde começa a surgir uma maior independência e autonomia, surgem também planos e sonhos para o futuro, é um período de muitas descobertas pessoais, em que acontecem as modificações do corpo gerando diferentes reações com as novas mudanças. O surgimento do câncer nessa fase do ciclo vital tem um efeito impactante no paciente, tendo em vista as reações aos efeitos colaterais da doença e suas repercussões em seu corpo: alopecia, aumento ou diminuição do peso, amputações e diversas limitações físicas e sociais (WILLIAMSON et al., 2010).

Em síntese, o contexto hospitalar pode ser muito invasivo, a criança e o adolescente vivenciam uma realidade desconhecida muitas vezes difícil de ser compreendida, pois estar em um lugar diferente do seu habitual com pessoas desconhecidas ao seu redor, carregadas de objetos, equipamentos que não fazem parte do seu cotidiano, com procedimentos (da colocação do termômetro até a sonda, implantação do cateter e quimioterapia) que podem causar vulnerabilidade e dor (DE CARLO; LUZO, 2004).

Além dessas implicações na vida da criança ou do adolescente, há que se considerar o impacto na rotina familiar. A

descoberta pelos pais do diagnóstico de câncer do filho pode gerar um estresse significativo na dinâmica familiar, surgem dúvidas quanto ao tratamento e prognóstico; ruptura do cotidiano, levando a vulnerabilidade e danos às relações familiares (OTHERO, 2010).

Desta forma, o tratamento oncológico de crianças e adolescentes envolve uma equipe multiprofissional e seus diferentes conhecimentos específicos são fundamentais para atender as necessidades de saúde dessa população. Entretanto apenas o conhecimento técnico, ainda que multifacetado, não garante a atenção integral à saúde dos usuários e familiares e/ou cuidadores. Nesse sentido, a Política Nacional de Humanização lançada em 2004 preconizou uma série de medidas que visam a co-responsabilização do cuidado, a qual envolve gestores, trabalhadores da saúde, usuários e suas redes sócio familiares. Diante disso, um viés que merece atenção diz respeito à formação dos profissionais de saúde para que estes possam assumir uma postura humanizadora no cuidado de si e do outro.

Este artigo trata da questão da formação de profissionais da saúde, o papel da extensão nesse processo, lançando um olhar mais direcionado à formação de terapeutas ocupacionais. A formação em Terapia Ocupacional nos instiga a desenvolvermos um olhar holístico sobre o

sujeito que chega aos nossos cuidados. Somos desafiadas a compreender o sujeito em seu contexto, bem como os fenômenos que permeiam seu cotidiano em globalidade. E a partir disso buscamos para além do diagnóstico, conduta terapêutica, prognóstico; conhecer a história de vida, a singularidade, a rotina, o cotidiano, e assim contribuir para ressignificar as novas experiências a partir da descoberta da doença e durante o tratamento e, quando necessário, até a finitude da vida.

Diante dessas considerações, indagamos em que momento e de que forma, é trabalhada na academia a formação humanizadora de profissionais para atuar nas equipes de saúde? A fim de provocar a discussão, muito mais do que encontrar respostas prontas, esta pesquisa buscou compreender a contribuição das ações extensionistas nesse processo, por meio da seguinte questão: *Em que medida a extensão universitária pode contribuir com a formação humanizada de profissionais da saúde?*

Diante da importância e a necessidade de discutir essa, em especial a formação de terapeutas ocupacionais, realizamos uma pesquisa documental relativa as ações do Programa de Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança com Câncer (CAACTO), projeto de extensão voltado às crianças e adolescentes

em tratamento oncológico e a seus familiares e cuidadores.

Este artigo é fruto da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Terapia Ocupacional. Nele será apresentado os procedimentos metodológicos, a contextualização do programa CAACTO, e as inter-relações entre a extensão, a pesquisa e ensino, na perspectiva da formação de profissionais da saúde.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dado o objetivo do estudo, nos apoiamos na pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa documental, a qual é definida como um conjunto de procedimentos para a apreensão, compreensão e análise de fontes documentais de vários tipos, tais como livros: revistas, documentos legais, arquivos de mídia eletrônica, dentre outros; que não tenham sido exploradas e que se constituem como fonte de informações e são consideradas fontes primárias. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) citando Oliveria (2007), refere que a pesquisa documental é mais criteriosa que a pesquisa bibliográfica posto que os documentos não passaram anteriormente por nenhum tratamento científico.

Os dados foram coletados com base nos registros das produções realizadas pelo Programa CAACTO, nos documentos elaborados por estudantes, bolsistas e professores que fizeram parte do programa no período compreendido entre os anos de 2011 a 2018. Foram usados os projetos e relatórios anuais, relatórios acadêmicos sobre as ações desenvolvidas por acadêmicos bolsistas e voluntários do programa, acadêmicos oriundos das disciplinas que desenvolvem as práticas por meio das ações do programa; relatórios de monitorias; planos de trabalho dos bolsistas trabalhos apresentados em eventos científicos; produções e publicações oriundas das ações desenvolvidas.

Para a análise dos dados, seguimos o método de Análise Documental proposto por Kripka, Scheller e Bonotto (2015), para o qual os documentos devem ser escolhidos com base no conteúdo, contexto, utilização e função. Desse modo os autores se embasaram em Scott citado por Flick (2009) para eleger quatro critérios para selecionar os documentos: a) *autenticidade* (trata-se de documento primário, genuíno?), b) *credibilidade* (contém erros ou distorções?), *representatividade* (é típico de seu tipo?) e *significação* (é claro e compreensível?).

Para interpretar os dados foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin que preconiza a pesquisa voltada para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo. Segundo Bardin

(1979), a Análise de Conteúdo representa [...]. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA CAACTO: CUIDADO E ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

O CAACTO é um programa de extensão, interdisciplinar, promovido pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desde 2011 desenvolve ações nos serviços de atendimento às crianças e adolescentes em tratamento hematológico e oncológico no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM): Centro de Tratamento da Criança e do Adolescente com Câncer (CTCriaC), Ambulatório de Quimioterapia e Centro de Tratamento Turma do Ique (Turma do Ique).

A semente do programa foi lançada pela oferta de uma, que logo se transformou em duas, bolsas de trabalho para acadêmicos (as) do curso de Terapia Ocupacional a ser

desenvolvida na Sala de Recreação² do CTCriaC. Desde o início o programa propôs ações interdisciplinares, tendo acadêmicos da Fisioterapia como primeiros parceiros.

A cada edição anual do programa, novos acadêmicos são inseridos enquanto outros concluem suas participações. De modo que ao longo desses anos o CAACTO contou com a colaboração de participação de professores e acadêmicos (as), dos seguintes cursos, por ordem de ingresso no programa: Fisioterapia; Desenho Industrial; Arquivologia; Engenharia de Controle e Automação (por meio da interface com o Projeto PROEXT "Aplicação clínica do Robô de Telepresença")³; Artes Visuais; Licenciatura e Bacharelado em Música, além de acadêmicos de pós graduação do Programa de Residência multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da UFSM/HUSM; Especialização em Reabilitação Físico-Motora/UFSM; Programa de Pós-graduação em Educação Especial/UFSM.

3.1. CAACTO: Finalidade e ações

²Sala de Recreação, espaço no CTCriaC destinado ao convívio, brincadeiras e lazer entre os usuários, usuários/familiares e familiares ente si.

³ *Aplicação Clínica para Robô de Telepresença*³, projeto financiado por Edital PROEXT, teve como objetivo utilizar um robô para quebrar o afastamento social em que se encontram crianças em tratamento oncológico.

O programa tem como objetivo promover a atenção integral e a adaptação dos sujeitos ao processo de hospitalização a todas as crianças e adolescentes que estão em tratamento hematológico e oncológico no Hospital Universitário de Santa Maria, da mesma forma, realiza uma atenção humanizada para os cuidadores.

Assim, visa contribuir para diminuir os impactos negativos causados pelo processo de hospitalização, e pela ruptura do cotidiano; facilitar a relação entre os usuários e usuários e serviços; e a partir das histórias de vida e demandas levantadas, ressignificar o espaço, buscando oferecer oportunidades para que os usuários/familiares/cuidadores sejam sujeitos ativos no seu processo de tratamento, com autonomia e independência. Dispõe-se a amparar esses pacientes/familiares/cuidadores desde o processo da descoberta do diagnóstico, durante o tratamento e as etapas que fazem parte do processo de morte, chegando à finitude da vida.

As ações do programa fogem do atendimento tradicional, muito necessário e já desenvolvido pela equipe do serviço, e busca promover ações que rompam com a atmosfera de um ambiente hospitalar focado na busca da cura. Oferece atividades bastante diferentes daquelas esperadas dentro de um serviço hospitalar, por meio de uma postura mais empática, acolhedora e

diversificada, como por exemplo, as intervenções musicais ou mesmo a parceria com uma equipe de super-heróis que de surpresa, no dia das crianças, adentraram pelas janelas dos quartos dos pacientes. O CAACTO desenvolve as ações por meio de dois subprojetos, um direcionado às crianças e adolescentes e outro direcionado aos cuidadores. No CTCriaC a maioria das ações do CAACTO são desenvolvidas na Sala de Recreação.

3.2. Subprojeto direcionado ao cuidado das crianças e adolescentes

Embora haja dois subprojetos, cada um focado em um público específico, há ações que são direcionadas aos dois públicos, como por exemplo, festas em determinadas datas comemorativas, onde se valorizam as festividades relevantes para o público pertencente nos períodos correspondentes. Esse cuidado se dá pelo respeito às singularidades dos sujeitos, e não pertencentes às demandas da sociedade em geral. As ações voltadas para as crianças privilegiam o brincar livre, criando um espaço que favoreça a livre expressão lúdica, artística/artesanal, auto expressiva, hora do conto e criação de livro de histórias.

Algumas destas atividades são habituais e outras vão surgindo a partir do público em tratamento/acompanhamento, bem como o grupo de acadêmicos que

compõe a equipe no momento. Assim, a partir da presença dos acadêmicos da Música, teve início as intervenções musicais com foco no uso da música como um recurso para humanizar o ambiente hospitalar ajudando assim na interação social, e na comunicação. A exemplo de cantorias em grupo, dramatização com fantoches, sonorização das histórias, confecção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis promovendo o protagonismo dos sujeitos, e demais intervenções.

O CAACTO a parceria com Artes Visuais que teve como destaque as oficinas de Contação de História, produção de Livros com as crianças, Caixa do Tesouro, definida pela acadêmica como “uma caixa atraente para olhos curiosos, que ao abri-la encontrassem uma pluralidade de materiais para explorar, dando a oportunidade que muitas delas não tinham em casa”. A acadêmica, sob a orientação da docente do curso das Artes Visuais, trouxe para a arte para dentro do hospital, em suas palavras:

“A arte não deve ser restrita às galerias e museus, e sim deve ser algo constantemente presente no nosso cotidiano, o artista é aquele com capacidade de criar, realizando ações e obras que nos leve ao nosso deleite sentimental. A arte é encontrada na criança quase como algo inato, espontâneo e criativo, manifestando-se na maioria das vezes através de brincadeiras” (Acadêmica da Terapia Ocupacional).

Além dos benefícios da arte para o ambiente hospitalar, gostaríamos de salientar o significado para a formação acadêmica, quando em seu relatório de estágio ela descreve suas impressões com o ambiente novo e fora do contexto em que habitualmente desenvolve suas atividades. A necessidade de problematizar o plano de trabalho idealizado, os novos objetivos a serem alcançados para a demanda local, e para realizá-la a abertura para as novas possibilidades. Nos presenteia com esse relato rico em suas reflexões:

“Essa é a minha jornada como futura professora em formação, em plena desconstrução, pois não era uma escola, precisei mudar meus hábitos, minha postura, meu modo de pensar, planejar e agir. Pegar gripe se tornou preocupante, pois por questões de imunidade não poderia interagir com os pacientes. Também não havia a certeza de que na semana seguinte essas crianças estariam lá, trazer propostas de atividades inter-relacionadas (...) O ambiente hospitalar me possibilitou pensar o que é importante para meu educando, o que eu tenho para ensinar e o que eu tenho para aprender. Se tivesse de escolher, qual conteúdo retiraria da grade curricular? Quais conteúdos priorizar? Tudo é importante? Por quê? E se não é, o que estamos fazendo a respeito? Por quê?” (Acadêmica de Artes Visuais).

Das vivências proporcionadas pela disciplina de Seminários Integrados de Práticas em Terapia Ocupacional, destacamos alguns excertos dos relatórios apresentados pelos acadêmicos participantes: destaca-se um dos relatos.

Este argumento pode ser evidenciado na fala da Acadêmica de Terapia Ocupacional, quando diz:

“Durante a maior parte do tempo não levamos atividades planejadas, quisemos propiciar o brincar-livre para permitir a expressão e elaboração das novas experiências, através das brincadeiras as crianças expressavam sentimentos relacionados a hospitalização e ao fato de estarem doentes, pude perceber muito do que estudamos na teoria acontecendo na prática. Todas as crianças mais velhas trouxeram para a brincadeira o fato de não poderem mais ir para a escola e estarem afastadas dos amigos, as mais novas em geral traziam questões relacionadas ao estar doente/machucado, ao brincar muitas vezes diziam que o brinquedo (boneca, boneco, macaco, etc) estava machucado e que precisa ir ao hospital” (Acadêmica da Terapia Ocupacional).

A parceria com o curso de Desenho Industrial por meio da articulação com o Projeto Estimular Brincando, levou à construção de brinquedos e objetos lúdicos, tais como: dedoches cujos personagens remetem aos diversos profissionais da saúde; calendário personalizado, faixas e botons com ilustrações de mensagens encorajadoras, calendário personalizado. E assim, temos atividades que são desenvolvidas desde o início do programa, tais como o livre brincar e a visita guiada, e outras atividades que vão surgindo e se renovando a partir da composição do grupo de acadêmicos e professores e das demandas dos usuários do momento.

Dentre as atividades mais estruturadas e habituais, podemos citar como

exemplo: a *Visita Guiada*, ocorre quinzenalmente, consiste na realização de um percurso com os pacientes em primeira internação, pelo hospital em alguns setores que prestam serviços às crianças e adolescente em tratamento no CTCRIA/C. Visa levá-los ao conhecimento da gama dos serviços prestados, que vão além do setor de internação; conhecer os profissionais que prestam estes serviços e ser reconhecidos por estes. Fazem parte da visita os seguintes setores: Serviço de Hemoterapia, com vistas a conhecer os caminhos percorridos pelo sangue colhido e alertar quanto à necessidade da coleta; Serviço de lavanderia e costura, para tomar ciência de como e onde suas roupas são costuradas, higienizadas e esterilizadas, dando um novo significado ao uso obrigatório do uniforme; Serviço de Farmácia, em prol de conhecer a preparação de uma quimioterapia e sua função; Serviço de Nutrição e Dietética, para alertar quanto os cuidados com a alimentação; e Ambulatório de Quimioterapia, sendo designado como espaço para continuidade do tratamento após a primeira internação. Para além de prestar esclarecimentos aos sujeitos internados, busca-se com a visita, gerar a ressignificação do fazer pelos funcionários do HUSM.

Outra ação também muito apreciada pelos pacientes e familiares é o *Cine Pipoca*, realizado todas as sextas-feiras à tarde, em que é exibido um filme previamente

escolhido pelos usuários. Há toda uma ambientação, com o escurecimento da sala com cortinas de TNT pretas, oferecimento de pipoca por meio da articulação com o serviço de nutrição. Espaço de promoção da socialização entre crianças, adolescentes e cuidadores, propício à diversão, relaxamento e lazer mesmo que dentro do hospital, momento que permite o esquecimento temporário dos motivos de suas presenças no ambiente hospitalar.

E as *Intervenções Musicais* proporcionadas pelos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música também são muito apreciadas. As ações acontecem na Sala de Recreação e no Ambulatório de Quimioterapia, com atividades diversificadas, desde a construção de instrumentos musicais, músicas que trabalham o esquema corporal, apresentações musicais com repertório pelos escolhidos pelos usuários, até o *Recital Cantando AfeTO*, evento mais elaborado ocorrido no anfiteatro do hospital, e com a participação de outros acadêmicos e docentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, e músicos convidados. Segundo relato apresentado pelos participantes da ação:

“Ainda dentro das minhas práticas pude acompanhar e participar de algumas intervenções realizadas pelos alunos das graduações de Música. No momento dessas intervenções a brinquedoteca adquiria um novo “tom”, um clima mais agradável,

aconchegante, de socialização e diversão por todo setor. Conforme apontam Bergold e Alvim (2009), citando Merhy (1997), a visita musical é uma tecnologia leve de cuidado, pois está vinculada à produção de relações, de vínculos, autonomização e acolhimento, sendo muito importante na produção de uma atenção à saúde mais humanizada. Desse modo, considero que práticas interdisciplinares entre os campos da Música e Terapia Ocupacional são muito importantes e podem trazer muitos benefícios aos sujeitos” (Acadêmica da Terapia Ocupacional).

Os acadêmicos da Música também concordam com a percepção dos acadêmicos da Terapia Ocupacional em relação aos efeitos das intervenções musicais como podemos ver a seguir:

“Todos puderam fazer parte daquele momento de experimentação sonora, de concentração, e diversão por estarem vivenciando e tendo a experiência de serem músicos também. Todos os que fizeram parte dessas intervenções, em especial os familiares cuidadores, mencionaram os efeitos positivos para o bem-estar, alegria e saúde emocional das crianças e adolescentes” (Acadêmico de Música).

Corroboram Portella et al (2014) que, com a partir da criação da PNH (2003), as instituições de saúde vêm implementando estratégias de humanização e acolhimento à assistência em saúde a crianças e familiares na unidade pediátrica, por meio de atividades lúdicas, livros, músicas, artes, facilitando as trocas de experiências entre os profissionais, crianças e familiares e o processo de tratamento e desenvolvimento da criança, inclusive arquitetura do ambiente.

3.3. Subprojeto voltado ao cuidado de quem cuida

Algumas das atividades anteriormente mencionadas são proporcionadas tanto ao público infanto-juvenil quanto aos familiares e cuidadores. Dentre as atividades específicas ao cuidado de quem cuida podemos citar as *oficinas de autocuidado*, que promove diversas atividades em parceria com acadêmicos dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional /UFSM, Estética e Cosmetologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), tais como: relaxamento, exercícios laborais, autocuidado, massagem, maquiagem e corte de cabelos. Os *Grupos de educação em saúde* que ocorriam no início do programa, com temas elencados pelos familiares/cuidadores, a pedido dos cuidadores foram substituídos por ações de saúde, diversão e lazer. Recentemente eles elencaram uma série de sugestões de atividades, tais como Dança, Yoga, Oficina de Auto Maquiagem, a despeito de não querer falar de doenças e tratamento e sim de saúde, vida e diversão, atividades que façam com eles relaxem e esqueçam as dores e desconforto do confinamento no hospital.

A exemplo do que acontece com as ações voltadas ao público infanto-juvenil, também acontecem atividades ocasionais em função das parcerias estabelecidas com

outros cursos ou parceiros externos, como a *Oficina de Reciclagem de Papel* promovida pelo curso de Arquivologia/UFSM, desenvolvida no Centro de Convivência Turma do IQUE.

Além das datas comemorativas que são proporcionadas pela parceria dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Artes Visuais, Música, Residência e todos os voluntários participantes do CAACTO, direcionada não somente as crianças e adolescentes, mas também aos seus cuidadores. Algumas das datas comemorativas marcantes são: carnaval, páscoa, festa junina, semana da criança, semana farroupilha, semana de quem cuida de mim, chá da amizade e aniversários, natal, dentre outras.

O programa se preocupa muito com os cuidadores e/ou familiares, pois sabemos que cuidar do outro, vai além do significado da palavra cuidar, que seria, atenção, cautela, desvelo, zelo. Cuidar envolve a preocupação, a responsabilização, estar o tempo todo lidando com a dor, com a doença e as vezes com a morte. O cuidador também sofre com a ruptura do seu cotidiano, tendo que enfrentar junto com o paciente todo o processo da hospitalização e muitas vezes partilhando dos mesmos medos e anseios.

De acordo com Bochi (2004)² os cuidadores acabam tendo uma sobrecarga de atividades, onde o ato de cuidar gera mudanças na sua rotina, tendo pouco tempo

para cuidar de si próprio, muitas vezes deixando de lado sua vida. Desta forma, o CAACTO possui essa atenção mais humanizada voltada para esses cuidadores, com ações que proporcionam o cuidar de si, visando a importância desses momentos.

4. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA SAÚDE: A INTERFACE ENSINO E EXTENSÃO

Segundo a Política Nacional de Extensão (MEC, 2006), pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil, embasada no Plano Nacional de Extensão emanado do FORPROEX, documento que define as diretrizes para a extensão universitária no país, a:

“Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (2008, p. 2).

Com isso, notamos cada vez mais a importância da extensão universitária na formação acadêmica produzindo conhecimento significativo e superando as desigualdades sociais existentes (Política de extensão da UFSM, 2008).

Para Hennington (2004), há programas de participação acadêmica como projeto de extensão em universidades que relacionam a interação entre a sociedade e a instituição de ensino, sendo assim ocorre por

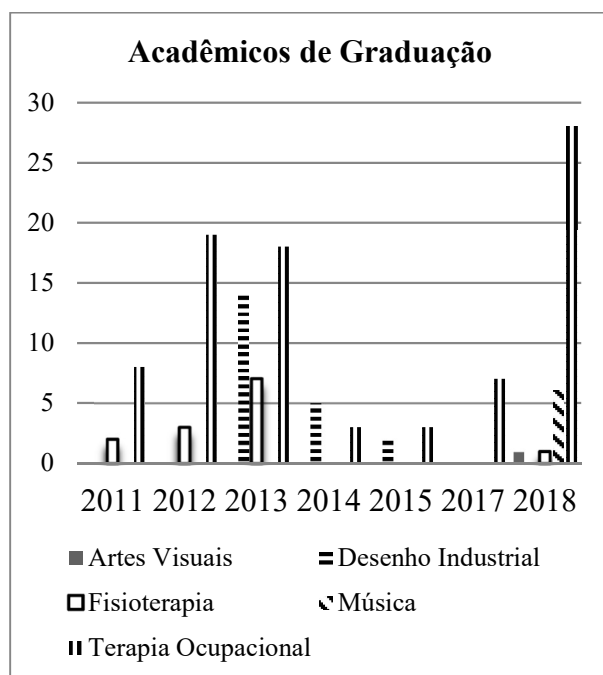
meio de uma interação entre conhecimentos e experiências dos docentes, discentes e indivíduos, isso acontece através de uma possibilidade de desenvolvimento dos métodos de ensino e pesquisa com as práticas do cotidiano.

A ligação entre os projetos de extensão e a universidade promove uma interação ao ensino e aprendizado, possibilitando experiências significativas na vida profissional de cada um. Sendo assim os projetos de extensão estão cada vez mais fazendo parte da formação acadêmica dos universitários, tendo uma prática de qualidade e possibilitando o conhecimento em outras áreas.

4.1. Participantes do programa

Ao longo da trajetória do programa, diversos acadêmicos e docentes de diferentes áreas compuseram a equipe como podemos ver no Gráfico 1, que demonstra a participação de acadêmicos de graduação:

Gráfico 1: Acadêmicos da graduação



Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras

De acordo com o gráfico acima, podemos ver o número de acadêmicos por cursos que participaram do CAACTO durante o período de 2011 até o ano de 2018. Em 2011, participaram oito acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional e dois acadêmicos do curso de Fisioterapia. Em 2012 participaram 22 acadêmicos sendo 19 do curso de Terapia Ocupacional e três do curso de Fisioterapia. No ano de 2013 houve a presença de um total de 39 acadêmicos, dos quais, 14 eram do curso de Desenho Industrial, sete do curso de Fisioterapia e 18 do curso de Terapia Ocupacional. Em 2014 foram cinco acadêmicos do Desenho Industrial e três da Terapia Ocupacional. Em 2015 foram dois acadêmicos do curso de Desenho Industrial e três acadêmicos do

curso de Terapia Ocupacional. Em 2017 contou apenas com acadêmicos do curso Terapia Ocupacional, no total de 14 participantes. E no ano de 2018 participaram 36 acadêmicos, sendo um do curso de Artes Visuais, um do curso de Fisioterapia, seis dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e vinte e oito do curso de Terapia Ocupacional.

A procura dos acadêmicos por projetos de extensão se dá pelo desejo de vivenciar a prática profissional, bem como pelo desafio de enfrentar um serviço que presta atendimento à criança e adolescente em tratamento oncológico, como podemos ver no relato de uma acadêmica da Terapia Ocupacional para a disciplina de Seminários Integrados de Práticas em Terapia Ocupacional:

“Antes de ir para o CTCriaC pela primeira vez, estava um pouco apreensiva com a maneira que eu iria lidar ao ver pessoas doentes e fragilizadas, sabendo da possibilidade de algumas não sobreviverem e com receio de não saber como agir em determinadas situações, mas logo no primeiro dia percebi que minha presença ajudou de alguma maneira a melhorar esse momento tão difícil, levando para longe qualquer receio” (Acadêmica da Terapia Ocupacional).

No último ano aumentou a procura pelos acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional que buscam o programa para o desenvolvimento das práticas de observação da Disciplina Seminários Integrados de Práticas em Terapia Ocupacional.

A participação em um programa como este garante um diferencial na formação acadêmica pela possibilidade de compreender melhor o campo da Terapia Ocupacional em Contexto Hospitalares, as tecnologias do cuidado aos usuários em tratamento hematológico e oncológico, o funcionamento das equipes de saúde, a vivência do trabalho em equipe multiprofissional, a interação ensino-serviço. Enfim, toda uma gama de experiência e formação técnica no mundo da vida, que possibilita:

“a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato: aprender” (BRASIL, 2006, p. 23 apud SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016, p. 24).

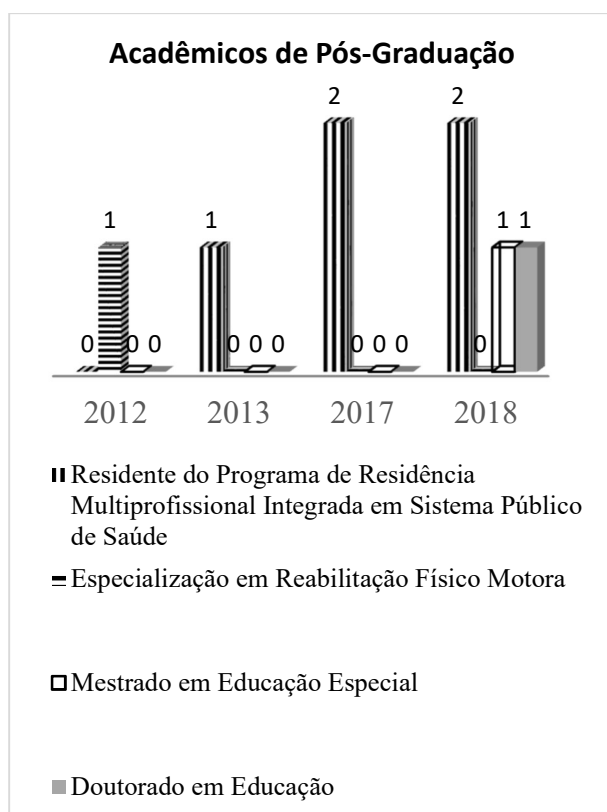
Porém para além da aprendizagem da técnica garante a formação humanizada, o fato de desenvolver uma ação em um local que envolve esse público, compartilhar do sofrimento e luta de crianças, adolescentes e seus familiares e cuidadores mobiliza o humano do homem; suscita a compaixão que mobiliza a ação para a transformação da realidade, da dor em sorriso, do cansaço no abraço, da técnica fria pela técnica com afeto. Como podemos ver no excerto de um diário de bordo de uma acadêmica do curso de Terapia Ocupacional para a disciplina de Seminários Integrados de Práticas em Terapia Ocupacional:

“O projeto não traz benefícios apenas às crianças, adolescentes e familiares atendidos, os estudantes que participam além de terem a oportunidade de conhecer um pouco desse campo de atuação, acabam adquirindo um novo olhar sobre as coisas, a experiência leva a reflexões sobre as possibilidades e potencialidades de nossa futura profissão e a vida como um todo, favorecendo a criação de profissionais mais humanos, algo extremamente importante, que deveria ser regra, mas infelizmente tem se tornado exceção.”

As atividades desenvolvidas articulam ações de extensão, ensino e pesquisa na promoção da atenção à saúde. As quais pretendem promover ações em prol da sociedade, impactar a formação inicial e continuada e a interação ensino-serviço. As ações são desenvolvidas pelos docentes e acadêmicos com o apoio de profissionais dos serviços e eventuais voluntários externos à universidade que agregam a partir das demandas que vão surgindo.

Assim, além de alunos da graduação o programa recebeu participantes da pós-graduação, *strictu e latu sensu*. (residentes, especializando, mestrando e doutorando). O Gráfico 2 mostra os dados referentes a esta categoria de participantes do programa.

Gráfico 2: Acadêmicos de pós-graduação:



Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

A partir do ano de 2012 o CAACTO passa a estabelecer parceria com os programas de pós-graduação *latu sensu*, iniciando com uma especializanda do curso de Reabilitação Físico Motora; em 2013 recebe uma terapeuta ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde (PRMISPS); em 2017 duas terapeutas ocupacionais da (PRMISPS). Em 2018 continuou a parceria com a residência recebendo duas terapeutas ocupacionais e começou a receber acadêmicos da pós-graduação *strictu sensu*, do Programa de Educação Especial da UFSM, uma mestranda bacharel em Música e uma doutoranda Bacharel em Psicologia.

Os acadêmicos da pós-graduação contribuem no desenvolvimento das ações e na orientação e acompanhamento dos estudantes da graduação. E para coordenar as ações é pactuado a participação de professores das respectivas áreas dos acadêmicos participantes, para que estes possam ter a orientação do núcleo de conhecimento.

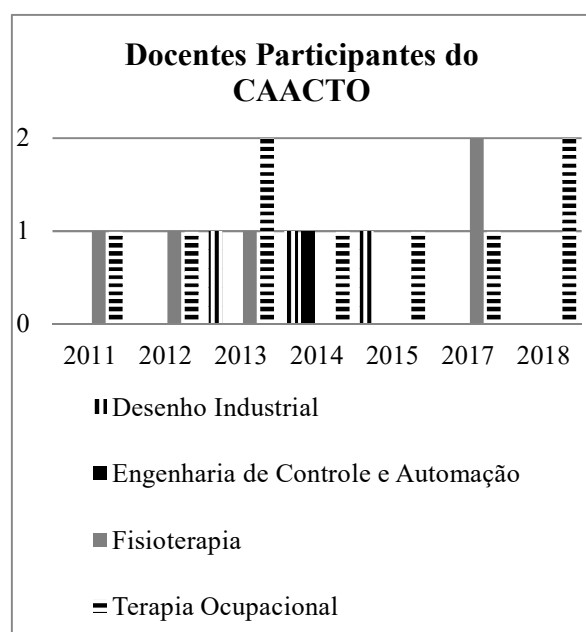
Assim, o gráfico 3 mostra os docentes que participaram do programa entre o ano de 2011 a 2018. Nos anos de 2011 e 2012 houve a participação de um docente fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional. No ano de 2013 havia um docente do curso de Desenho Industrial, um de Fisioterapia e dois de Terapia Ocupacional. No ano de 2014 contou com a presença de um docente por curso, Engenharia de Controle e Automação, Desenho Industrial e da Terapia Ocupacional.

No ano de 2015 permaneceu um docente do Desenho Industrial e um de Terapia Ocupacional. Em 2017, dois docentes de Fisioterapia e um de Terapia Ocupacional. No ano de 2018 contou com dois docentes do curso de Terapia Ocupacional.

A inserção dos acadêmicos na extensão permite a aprendizagem no mundo da vida, e como refere Vasconcelos (1995, p.3), o aluno constrói o conhecimento na relação com os outros e com mundo

“conhecer é estabelecer relações; quanto mais abrangentes e complexas forem as relações, melhor o sujeito estará conhecendo”. Ao docente cabe o papel de mediador entre o acadêmico, o contexto e as necessidades dos sujeitos do campo em questão. Essa interação permite a ação, a reflexão sobre a ação, a busca de estratégias para solução de problemas, que leva a construção do conhecimento pelo acadêmico.

Gráfico 3: Docentes Participantes do CAACTO



Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Ao longo dos anos o CAACTO primou pela constituição de uma equipe interdisciplinar, por reconhecer tanto a eficácia das ações em saúde desenvolvida por diferentes saberes, quanto pela

oportunidade de oferecer essa experiência para a formação acadêmica.

De acordo com Fazenda (2011), a interdisciplinaridade consiste basicamente, em um trabalho que visa a ligação de disciplinas científicas, dos seus conceitos, diretrizes e toda suas metodologias, onde o aluno consegue uma relação de troca com demais profissionais e disciplinas, aprendendo que em uma mesma equipe cada profissional pode trabalhar o mesmo assunto, cada um com sua função, sendo assim a assistência e interação de disciplina possibilitam uma construção entre ensino e aprendizagem, no qual consegue elaborar uma prática mais elaborada e qualificada.

4.2. Interface da extensão com ensino de graduação

O programa é um dos locais em que os acadêmicos podem desenvolver suas práticas de observações no campo de Terapia Ocupacional, que visa levar à compreensão do universo da atuação do terapeuta ocupacional nos diferentes campos. Já recebeu acadêmicos da graduação em TO para o desenvolvimento das seguintes disciplinas: Práticas de Terapia Ocupacional I, II, III; Seminários de práticas em TO I, II; Estágio supervisionado em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalar.

Aragão e Silva (2012, p. 50) entendem que a “observação se constitui de

uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem”; considera que:

“observar tem o mesmo sentido de conservar-se diante do observado, considerar atentamente uma coisa a fim de conhecê-la melhor” (ARAGÃO; SILVA, 2012, p. 52).

O campo da oncologia, pelas peculiaridades que lhes são inerentes contribui significativamente para a formação humanizada, posto que convoca um olhar sobre a vulnerabilidade e humanidade do homem e desperta a compaixão e afeto. Afeto segundo Silva (2009) na concepção de Alves (2004), derivado do latim *affecare*, que significa ir atrás, um movimento que se faz em busca do objeto em função de nosso desejo “todo conhecimento é nascido de um desejo”.

O acadêmico que busca a extensão quer aprender, mas também se doar, ser útil. Cabe ao professor alimentar esse desejo e acolher as ansiedades, expectativas, ideias, confiar e ser inspiração. Isso acontece nas relações estabelecidas entre docente e discente:

“o mundo é feito de relações e de coisas. Não podemos falar de humanização, sobre liberdade, sobre cuidar e cuidado se não praticarmos ações que nos identifiquem como pessoas cuidadoras, respeitosas e éticas nas relações” (SILVA, 2009, p. 114).

O programa acolheu o estágio em ambiente não formal de uma acadêmica do curso de Artes Visuais, abrindo o hospital como campo de prática para cursos fora do âmbito da saúde. Com isso, além de ampliar as possibilidades de atuação das Artes Visuais, enriqueceu o contexto hospitalar com ações diferenciadas daquelas comumente encontradas em uma unidade de internação.

Segundo Ministério da Saúde (BRASIL, 2003), os principais desafios da formação na área da saúde é uma nova construção de modos de fazer saúde, baseados na integralidade da atenção por meio de ações intersetoriais e o trabalho com a equipe de saúde. Sendo assim, as diretrizes de formação trazem a atuação multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.

4.2. Interface da extensão com o ensino da pós-graduação

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma aprendizagem que ocorre no processo de trabalho para a transformação do profissional, das equipes e do processo de trabalho em saúde. Visa a qualidade do cuidado, capacidade de comunicação entre as equipes de saúde, unindo os profissionais e a instituição formadora. A partir dessas

experiências é possível incentivar a produção de saberes, valorizando as execuções dos trabalhos na área da saúde (CECCIN; FEUERWERKER, 2004). Assim, de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS), a EPS se caracteriza como proposta de aprendizagem em serviço, em que os processos de ensino e de aprendizagem ocorrem no cotidiano das instituições de saúde (BRASIL, 2009).

A parceria com o PRMISPS possibilitou a interface entre a graduação e a pós-graduação, de modo a articular os processos de formação inicial e continuada. Os residentes servem como referência no serviço e contribuem acolhendo os graduandos no desenvolvimento das ações previstas no projeto.

O CAACTO também serviu de palco para o desenvolvimento das atividades práticas do Curso de Especialização em Reabilitação Físico-Motora, parceria que culminou com a Monografia de Conclusão de Curso.

Recentemente recebeu acadêmicos do mestrado e doutorado do Curso do Programa de Pós-graduação em Educação, os quais se responsabilizaram pela coordenação de algumas ações do projeto. A mestranda, bacharel em Música implantou, coordenou e orientou os graduandos nas Intervenções Musicais que ocorrem no CTCriaC e ambulatório de Quimioterapia.

O CAACTO também serviu como porta de entrada para a Intervenção Assistida com Animais no CTCriaC, essa inovação no serviço foi possível pela sensibilização dos médicos oncologistas e infectologistas do HUSM. Após algumas reuniões e o desenvolvimento de um protocolo foi permitida a entrada da PET Terapia, a qual ficou sob a coordenação de uma psicológica doutoranda do PPGE, que atuou como tutora da pet e orientadora do trabalho com os graduandos. Atualmente a IAA passou a integrar as ações da residência, inserida no cronograma das ações dos residentes.

A formação continuada ajuda nesse processo, ampliando e melhorando as práticas de ensino, apoiando na construção de conhecimentos e informações, permitindo a transformação e impacto nos contextos profissionais. Sendo assim:

“ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 589).

No contexto das práticas do CAACTO, todos os atores envolvidos contribuem com a formação uns dos outros.

4.4. A interface da extensão com a interação ensino – serviço

A Portaria Interministerial MEC - MS nº 1000 de 15 de abril de 2004, destaca

que os Hospitais Universitários servem para práticas curriculares na área da saúde, sendo determinantes na formação de profissionais com atenção integral e humanizada de referência e contra referência.

Segundo Ministério de Educação, os hospitais universitários são capazes de prestar serviços especializados e com qualidade, para várias regiões do país, garantindo um suporte técnico por meio de um sistema público e gratuito. Os Hospitais Universitários são tradicionalmente um estabelecimento de ensino para os cursos das áreas da saúde, sendo um provedor de treinamento universitário, o HUSM é renomado como um hospital de ensino de qualidade, presta ações de saúde de alta complexidade para Santa Maria e municípios vinculados à 4ª Coordenaria Regional de Saúde da Secretaria de Saúde do Município de Santa Maria.

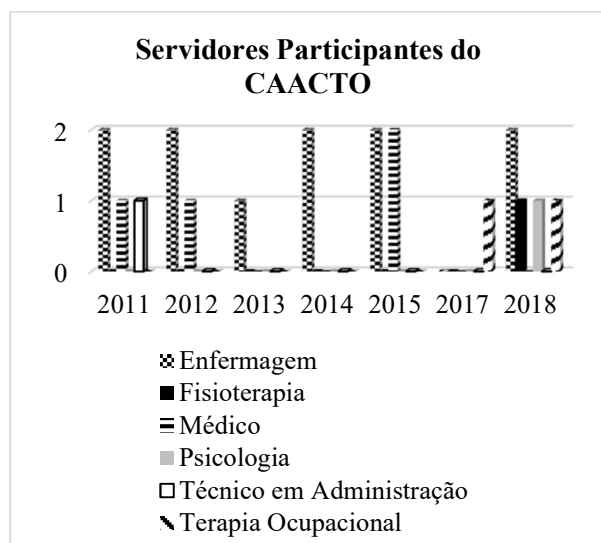
Podemos dizer que o desenvolvimento das ações do programa só é possível devido a aprovação e principalmente ao apoio dos trabalhadores da saúde dos serviços locais. As atividades propostas são pactuadas com o serviço, e há uma colaboração de ambas as partes para que as atividades sejam realizadas a contento e com sucesso. Podemos dizer que há uma via de mão dupla, tanto o projeto apoia e colabora com as atividades propostas pelo serviço, como recebe apoio e colaboração dos profissionais do serviço. A Visita Guiada e a IAA são

exemplos de ações em que a pactuação se faz extremamente necessária.

No Gráfico 4, mostramos os servidores que fizeram parte do programa entre os anos de 2011 a 2018. No ano de 2011, houve a participação de dois enfermeiros, um médico e um técnico administrativo. No ano de 2012, compuseram a equipe dois enfermeiros e um médico. No ano de 2013, contou com um enfermeiro e em 2014 dois enfermeiros. Em 2015 três enfermeiros e dois médicos. Em 2017 contou com a participação uma terapeuta ocupacional, e em 2018 tivemos a participação de três de enfermeiras, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, e uma terapeuta ocupacional.

As possibilidades de aprendizado na interação ensino-serviço são fundamentais para todos envolvidos, é importante que se estabeleça uma relação de cortesia, proatividade, ética e respeito mútuo entre docentes, servidores e acadêmicos, para que juntos possam impactar os serviços e promover a aprendizagem de todos envolvidos.

Gráfico 4: Servidores Participantes do CAACTO



Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

5. A INTERFACE DA EXTENSÃO COM O ENSINO – PESQUISA

As ações de Extensão possibilitam aos alunos, sejam de graduação ou pós-graduação, uma aproximação com aquilo que realmente lhe interessa, visto que a escolha para participar de um projeto de extensão foge das atividades obrigatórias, sobre as quais o acadêmico não tem escolha. Ainda que seja aconselhável participar de projetos de extensão, o graduando pode concluir o curso sem essa experiência, e mesmo quando resolve agregar esta experiência em seu currículo ele tem a liberdade na escolha do projeto com o qual de identifica.

A finalidade da extensão é criar uma relação entre comunidade e universidade, em que a instituição leva à comunidade os

saberes fruto de suas pesquisas, ao mesmo tempo em que ao conhecer a comunidade, possibilita uma maior compreensão de suas características e necessidades, levando à universidade demandas para alimentar a pesquisa. O ensino é veiculado nessa interface, alguns conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula, e outros conhecimentos que são moldados no mundo da vida, no palco das ações extensionistas, na própria comunidade. Como destaca Silva (2000), a relação pesquisa, ensino e extensão transcorrem juntos em torno da definição da identidade e do principal papel que tem a universidade ao longo dos anos.

De acordo com Forproex (2006), a aprendizagem é um processo e ele se dá através das observações individuais, dos questionamentos que vão surgindo na busca de conhecimentos, havendo uma aproximação com a realidade que permite aos estudantes compreendê-la para então transformá-la. Como consequência da flexibilização o estudante não aprende só técnicas e teorias formais, mas também passa a ter uma maior apropriação de situações sociais e políticas, estimulando uma consciência mais crítica. Nessa direção, a pesquisa e a extensão contribuem para a flexibilização curricular, a qual traz a ideia da liberdade, dando autonomia ao estudante para construir seu caminho, seu currículo, sua identidade.

Castro (2004), afirma que a extensão nada mais é do que um espaço que permite aos alunos conhecimentos sobre as práticas, que favorece o desenvolvimento e a descoberta de si enquanto profissional, além disso, a extensão contribui na formação de opiniões, onde prepara esse futuro profissional para o mercado de trabalho, que chegará a uma postura mais ativa e crítica, com isso a extensão leva à transformação social.

Além das funções inerentes à extensão citadas acima, ela é também uma fomentadora de produção científica, calcada na realidade da comunidade e nas vivências dos extensionistas. Nesse sentido, o CAACTO se constitui em um campo que tem suscitado à produção científica originando trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização e residência, apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicações em capítulos de livros. Transformando as vivências em disparador para a pesquisa e a construção de conhecimento elaborado a ser compartilhado com a comunidade científica. A seguir serão apresentados os resultados da produção científica no período investigado.

5.1. Trabalho de conclusão de cursos

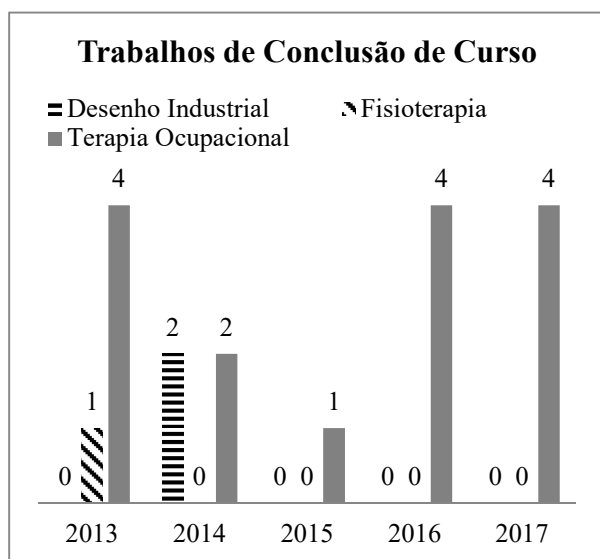
A análise dos dados demonstra que os acadêmicos que participaram do programa, foram instigados a produzir sobre os

aspectos que perpassam o campo em questão, desde o universo que envolve o câncer, às peculiaridades da hospitalização e tratamento e seu impacto na vida de usuários e familiares cuidadores. Essas vivências estimularam a produção científica na área.

Os dados mostram a contribuição do programa no desenvolvimento da pesquisa, além de sua contribuição para o ensino por se configurar como campo de estágio e das práticas das disciplinas, bem como contribui para a integralização curricular por meio de atividades extensionistas a serem contabilizadas como Atividades Complementares de Graduação.

Passemos aos dados, observados no Gráfico 5: Entre 2013 e 2017, foram produzidos dezoito trabalhos de conclusão de curso (TCC). Em 2013, foram realizados um TCC do curso de Fisioterapia e quatro TCCs do curso de Terapia Ocupacional. No ano de 2014 foram realizados dois TCCs do curso de Desenho Industrial e dois de Terapia Ocupacional. Do ano de 2015 a 2017 foram realizados no total nove TCCs do curso de Terapia Ocupacional.

Gráfico 5: Trabalhos de Conclusão de Curso



Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Os temas dos trabalhos de conclusão de curso da Terapia Ocupacional versaram sobre o cuidado voltado às crianças e adolescentes, a percepção e vivência da morte, comunicação da má notícia, formação de profissionais da saúde, bem como sobre os cuidadores e profissionais da área da saúde. O TCC do curso de Fisioterapia trabalhou com tema voltado ao cuidado do cuidador e os TCCs do curso de Desenho Industrial voltaram-se para a produção de produtos para auxiliar o cotidiano no contexto hospitalar (Mesa Mimo, produto adaptado para uso no leito e o Carrinho para aplicação de soro e quimioterapia).

5.2. Trabalho de Conclusão da Residência e da Especialização em Reabilitação Físico-Motora

Por servir de campo para as atividades práticas do curso de Especialização em Reabilitação Físico-Motora e fazer a articulação entre graduandos e residentes, o CAACTO foi palco para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso nessas duas modalidades. Em 2010 foi apresentado um trabalho de conclusão de residência e em 2011 e em 2011 foi realizado um trabalho da especialização.

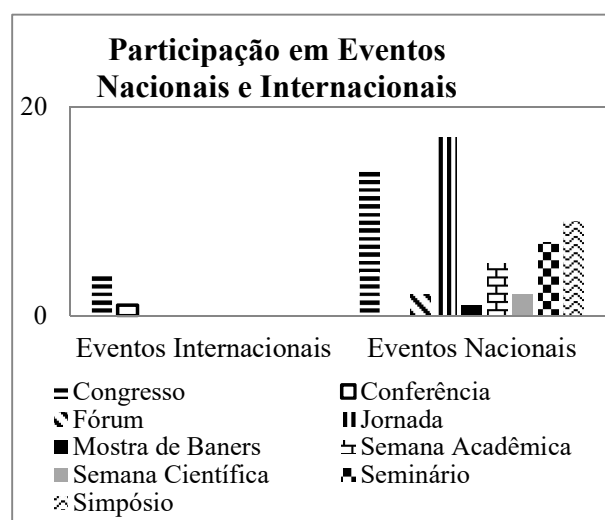
Posteriormente as orientações dos trabalhos da residência passaram a ficar ao cargo dos tutores de campo, por meio de realização de pesquisa guarda-chuva em que participam os residentes de todas as áreas.

5.3 Publicação científica e participação em eventos

Em 2014, foi publicado no Caderno de Terapia Ocupacional vol. 1 – Abre o trabalho com tema “Centro de tratamento da criança e adolescente com câncer do Hospital Universitário de Santa Maria”, sobre o trabalho desenvolvido pela Terapia Ocupacional no CTCriaC. Em 2015, em livro intitulado “O repensar da prática multiprofissional na hematologia – oncologia”, organizado pelos tutores de campo da Linha de Cuidado Hematologia e Oncologia da Residência, foi publicado um capítulo com o título “A atuação do

profissional de Terapia Ocupacional na Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Santa Maria, Rio Grande do Sul”, versando sobre a atuação da Terapia Ocupacional na residência no campo em questão. Em 2017, foi publicado o capítulo “Práticas entre desenho industrial e Terapia Ocupacional: o projeto de produtos para o Universo infantil”, no livro Conexões do Design com Arte, Ciência e Tecnologia: Projeções Ativistas.

Gráfico 6: Participação em eventos internacionais e nacionais



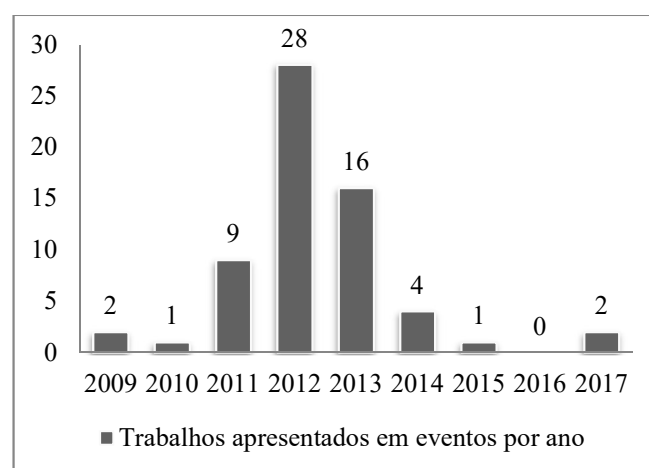
Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Os integrantes do programa CAACTO participaram de diversos eventos como mostra o gráfico 6, sendo eles: cinco internacionais: uma conferência e quatro congressos; já os nacionais foram 14 congressos, dois fóruns, 17 jornadas acadêmicas, uma mostra de banners, sete

seminários e nove simpósios. Desses trabalhos, 26 foram direcionados à temática relativa a crianças e adolescentes, dois trabalhos sobre adolescentes e adultos; 15 trabalhos direcionados aos cuidadores e seis trabalhos relacionados à formação profissional.

De acordo com, Marchiori et al. (2006), Campello (2000), os eventos ou encontros científicos de profissionais, especialistas, acadêmicos e todos os grupos que compartilham conhecimentos, ajudam a desempenhar funções de criação de oportunidades de trocas de experiências, sistematização sobre as atualidades, divulgação dos novos conhecimentos e diretrizes com metas para maior experiência na área do saber.

Gráfico 7: Trabalhos apresentados em eventos por ano:



Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Entre o ano de 2011 a 2013 aumentou o índice de participação em eventos científicos como mostra o gráfico 7. A participação de servidores, acadêmicos e profissionais em eventos serve para aperfeiçoá-los em diversas áreas, contribuindo para as práticas interdisciplinares, produzindo conhecimento e qualificando a formação. Com isso, pensamos o quanto é importante participar de eventos que possibilite trocas de experiências para uma trajetória profissional com mais apropriação, com o intuito de corroborar novas possibilidades de intervenção para profissionais da área da saúde. Essa prática é usada para ligar a universidade com atividades de ensino e pesquisa e as demais demandas da sociedade em que vivemos, buscando o compromisso social e responsabilidades profissionais. A relação da extensão com os eventos pode desempenhar além de conhecimentos, uma contribuição para uma transformação na sociedade.

Eventos científicos muitas vezes abordam assuntos atualizados que podem estar ajudando a novas possibilidades e diferentes ideias de ação. As formações de recursos humanos para a área da saúde são balizadas pelas diretrizes curriculares nacionais que propõem uma formação profissional pautada em uma formação generalista, capaz de oferecer subsídios para ações de prevenção de doenças e agravos,

promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2002). Sendo assim, podemos pensar que a construção da universidade com o ensino, pesquisa e extensão são unidos com objetivo de ampliar ações e experiências que irão fazer a diferença na vida acadêmica e profissional do aluno. Com isso a realização de eventos e projetos contribui para uma ciência avançada, e assim conseguir visualizar as práticas com uma influência profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos analisados, podemos concluir que programas de extensão têm a finalidade de fomentar a experiência prática, visando uma educação integral na formação de profissionais. O programa CAACTO está inserido no contexto hospitalar, onde é de grande relevância que haja a existência de programas que visem a humanização, que possam contribuir no processo de formação de profissionais das variadas áreas e principalmente que tenham como foco proporcionar uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Aqui refletimos a necessidade de valoração de ações extensionistas em prol da capacitação de alunos, professores, profissionais e comunidade pelos gestores das instituições. Com maior investimento, muito mais poderia ser realizado em prol da formação

de profissionais com responsabilidade social.

Deste modo, percebe-se a significância do programa CAACTO na extensão universitária, gerando um tratamento humanizado no setor de hematologia e oncologia infanto-juvenil do Hospital Universitário de Santa Maria, minimizando o sofrimento durante a vivência da doença, tornando o momento da internação dos pacientes, familiares e/ou cuidadores o mais agradável possível. O programa compreende o paciente em todos os seus contextos de vida cotidiana, levando em consideração suas histórias de vida, contexto familiar, social, desejos, medos, anseios, suas relações interpessoais, conhecendo-os e descobrindo suas demandas, favorecendo para que continue a produção de vida, mesmo no ambiente hospitalar. Diminuindo os entraves do tratamento, qualificando o cotidiano interrompido pela doença e hospitalização, possibilitando um espaço de vivências e expressão de sentimentos e atividades inerentes ao ser criança, ser adolescente e ser cuidador.

O programa também agrega na formação de profissionais de diferentes áreas, possibilitando aos participantes vivenciar diferentes realidades, além das experiências interdisciplinares com a atenção a saúde e a integralidade. O programa CAACTO e o curso de Terapia

Ocupacional tem uma ligação forte, pois o número de participantes de Terapia Ocupacional a cada novo semestre cresce, portanto, contribui na formação profissional de futuros terapeutas ocupacionais que conseguem ter essa aproximação com a área da saúde, em especial com crianças e adolescentes em tratamento hematológico e oncológico, que por vezes, durante a graduação não é possível. O programa auxilia ao acadêmico de Terapia Ocupacional a ter um olhar holístico sobre o paciente que chega aos cuidados hospitalares e assim consegue ressignificar o fazer de sua futura profissão, com novas experiências e se permitindo a aprender cada vez mais as singularidades desse contexto.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. A. Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. GEOSABERES, Fortaleza, v. 3, n. 6, Jul/Dez 2012. Disponível em: <<http://www.geosaber.es.ufc.br/geosaber/es/article/view/174>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 1979. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa%20edi%C3%A7%C3%B5es%2070%2C%20225..pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 2009. Disponível

em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Hospitais universitários**. 2019. Disponível em

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer**. Câncer. 2008a.

Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322>. Acesso em: 02 jul. 2019.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF. 2009. Disponível em:

<<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Portaria Interministerial MEC - MS nº 1000 de 15 de abril de 2004. Dispõe sobre a certificação de Hospital de Ensino. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2004.

Disponível em:

<<https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-interministerial-1000-2004-187104.html>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEES062002.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2000. cap 4. Disponível em:

<http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t111.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2019.

CECCIM, R. B., MACRUZFEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, Set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/36.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019. DOI: 10.1590/S0102-311X2004000500036.

DE CARLO, M. M. P.; LUZO, M. C. **M. Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2004. 352 p.

EDISON, J. C. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. 1 ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2006. Disponível em:

<http://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FAZENDA, I. C. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. Disponível em: <https://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: FREIRE, P. **Trabalho, Comentário**,

Reflexão. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 88 p.

HENNINGTON, E. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/28.pdf> >. Acesso em 12 jul. 2019. DOI: 10.1590/S0102-311X2005000100028. <http://www.portal.mec.gov.br/sesu/>. Acesso em 20 de jun. de 2019.

INCA. Tratamento do câncer no SUS. **Instituto Nacional do Câncer**, Brasília, DF, 2018. Disponível em <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/> > acesso em 2 jul. 2019.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, Jul. 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248> >. Acesso em: 13 jun. 2019.

MARCHIORI, P. Z. et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php> > Acesso em: 12 jun. 2019.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a04.pdf> >. Acesso em: 10 jun. 2019. DOI: 10.1590/S1413-73722004000100004.

OTHERO, M. B. **Terapia Ocupacional: práticas em oncologia**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2010. 440 p.

PORTELLA, J. R.; GOMES, G. C.; THOFEHRN, M. B. Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 3, Jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-530.pdf >. Acesso em: 7 jun. 2019. DOI: 10.1590/S0080-623420140000300020.

SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBUE/article/view/3087> >. Acesso em: 5 jun. 2019. DOI: 10.24317/2358-0399.%25Yv7i1.3087.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, Maranhão, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf> >. Acesso em: 20 maio 2019.

SILVA, J. P. O novo olhar do processo educativo na perspectiva cultural dos sujeitos envolvidos. In: **O processo educativo na formação e na práxis dos profissionais de saúde: desafios, compromissos, utopias**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

SILVA, M. G. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária. **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 23., Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1101T.PDF> >. Acesso em: 1 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Política de extensão da UFSM - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**, Santa Maria, 2008. Disponível em www.ufsm.br/pre/images/anexos-do-site/Politica.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento. **Projeto de ensino-aprendizagem. Projeto Político Pedagógico**, v. 15, 1995.

WILLIAMSON, H. et al. Adolescents' and Parents' Experiences of Managing the Psychosocial Impact of Appearance Change During Cancer Treatment. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 27, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20173081>>. Acesso em: 25 maio 2019. DOI: 10.1177/1043454209357923.